

SESSÕES DO PLENÁRIO

6ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de fevereiro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Bonfim e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 3ª, 4ª e 5ª, realizadas, respectivamente, em 19, 20 e 21 de fevereiro de 2024.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros da imprensa que cobrem a sessão de hoje à tarde, quem está nas galerias, quem nos acompanha pelas redes sociais e pelos canais de comunicação.

Sr. Presidente, eu subo, mais uma vez, à tribuna desta Casa para protestar contra os maus serviços prestados pela Coelba ao povo baiano. O sofrimento é grande e generalizado, deputado Raimundinho. Não há lugar no estado, não há território na Bahia, não há região que não tenha grandes reclamações.

Hoje recebi uma ligação, logo cedo, do vice-prefeito de Serra Dourada, no Oeste, dizendo que a energia elétrica não funcionava na cidade. Houve oscilações em todo o final de semana, e até hoje, pela manhã, não estava o sistema normalizado.

Aqui, em Salvador, no seu coração empresarial, na Avenida Tancredo Neves, mais uma vez se repete o problema de fornecimento de energia elétrica, deixando vários prédios sem funcionamento, elevadores paralisados e a população mal assistida.

A Coelba é um mau exemplo de privatização no setor elétrico, porque essa empresa vai completar 27 anos que tem a prerrogativa de prestar o serviço de energia na Bahia, e o tem feito de forma a maltratar o nosso povo.

Comparem, comparem! A Coelba teve lucro líquido no ano passado de R\$ 5 bilhões, R\$ 5 bilhões! Esse valor é maior do que os investimentos em saúde, segurança e educação juntos do governo da Bahia. A Coelba transformou, o grupo Neoenergia transformou o estado da Bahia e os seus consumidores numa mina de ouro, isto aqui é uma mina de ouro. Os portugueses, há 500 anos, levaram o ouro bruto, e agora os espanhóis levam o nosso ouro na forma de lucro líquido, subtraído dos baianos.

Eu não vou muito distante, não. Quem sair daqui às 18 horas, deste prédio, e andar pelo Centro Administrativo em direção à Paralela, vai encontrar todos os postes apagados, e isso já tem meses, meses, é só prestar atenção, inclusive, naquela iluminação em torno da balança, que é símbolo deste Centro Administrativo.

Portanto, Sr. Presidente, eu apresentei um requerimento na Comissão de Infraestrutura, que criou uma subcomissão de fiscalização da Coelba, e na próxima terça-feira, 5 de março, o presidente da empresa está convocado para prestar esclarecimentos a esta Casa.

É um absurdo o que se faz com o setor produtivo, vários investimentos paralisados porque a Coelba não consegue fornecer energia, não consegue ligar uma subestação, não consegue remover uma rede elétrica. Tem um caso emblemático na BR-116, na altura do entroncamento que vai de Feira de Santana a Tanquinho, onde está sendo construído um novo anel rodoviário, mas o anel não é concluído porque, mesmo depois de paga a obra, a Coelba deu o prazo de 2 anos para sua conclusão. Dois anos para remover uma rede de energia e mudá-la para 100 metros para a empresa contratada pelo DNIT poder concluir a obra de infraestrutura.

Então, é um descaso com a Bahia, é um descaso com os baianos! Nós não vamos admitir que haja renovação automática da concessão, porque o contrato permite que, faltando 3 anos, a empresa possa pedir a União, que é a detentora do serviço, a renovação automática.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós defendemos é que haja uma nova licitação internacional e que haja a possibilidade de concorrência pública ampla, porque o povo baiano não pode ficar sofrendo na mão de um monopólio privado, como está sofrendo hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Robinson. Eu acredito que esse contrato está vencendo no próximo ano, salvo engano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Ivana Bastos.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, imprensa, compartilho com o Sr. Deputado Robinson sobre esse problema da Coelba, da falta de respeito aqui, na Bahia. A primeira coisa que eles dizem, para não dar a resposta, é que tudo tem problema ambiental. Municípios que já eram para estarem universalizados, que na planilha da Coelba estão universalizados, têm várias casas sem luz, e quando a gente vai atrás eles respondem: tem problema ambiental. Você vai ao Inema e não acha nenhuma reivindicação deles, nenhuma pergunta deles. Então, é preciso, sim... Eu acho que o governo do estado tem que dar um basta à falta de respeito.

Aqui, nesta Casa, nós já convidamos, já recebemos na comissão o presidente da Coelba, o ex-presidente, que firmou vários compromissos aqui com os deputados e não cumpriu nada. Obras que a gente... vou citar aqui o exemplo de Barreiras, onde a indústria Nutríssima pagou pela troca de um transformador e ficou 1 ano e 4 meses com o gerador, Robinson, na porta, por medo de cair a energia e perder o produto, porque a Coelba não entroncava a rede. Por 1 ano e 4 meses! Então, o desrespeito é muito grande.

Venho aqui também, hoje, presidente, porque precisamos fazer uma moção de repúdio também para as companhias aéreas. Virou um absurdo, virou uma vergonha a falta de respeito das companhias aéreas. São voos sendo cancelados sem nenhuma satisfação. Cancela, joga no painel e o consumidor que se dane. Atrasos de voos e preços muito caros. Daqui para Brasília você está pagando R\$ 4 mil, R\$ 5 mil e o voo é cancelado e ninguém lhe dá assistência. Para Guanambi, atrasa 5 horas. Então, é preciso, sim, que a Casa do Povo possa também fazer uma moção de repúdio, alguma coisa, porque o serviço de aviação está a cada dia pior, está a cada dia deixando mais a desejar. Eu acho que é juntar a Coelba e a aviação, botar uma dentro da outra e mandá-las embora com algumas companhias daqui.

Agora também precisamos registrar e parabenizar. No último dia 20, no CNJ, um baiano, o desembargador Rotondano, tomou posse como conselheiro. Para nós todos da Bahia, é motivo de orgulho. Então, eu gostaria de parabenizar, em nome de todos os baianos, o desembargador Rotondano porque eu tenho certeza de que ele fará um brilhante trabalho à frente do CNJ.

E vamos continuar com chuva na Bahia, a chuva chegando, deixando buracos, deixando problemas, mas não podemos discutir com São Pedro. É agradecer. No último dia 24, nós estivemos no município de Iuiú, quando a cidade comemorou 35 anos de emancipação política, e o prefeito Reinaldo de Góes assinou várias ordens de serviço, inclusive a recuperação de todas as estradas vicinais do município.

Quero cumprimentar ainda o prefeito do município de Feira da Mata, Valmir Rodrigues, e todo o nosso grupo político, que também comemorou 35 anos de emancipação política no último dia 24. Dois municípios da região Sudoeste, quase na margem do Rio São Francisco, que prosperam a cada dia, que avançam a cada dia.

Quero deixar, então, para os munícipes de Feira da Mata e de Iuiú, o meu compromisso de continuar lutando e de continuar trabalhando por aqueles municípios e por toda esta Bahia.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, boa tarde! Boa tarde, nobres colegas.

Sr. Presidente, subo, mais uma vez, a esta tribuna para desabafar a respeito da má conservação e da péssima prestação de serviço que a Viabahia vem fazendo, o que não é novidade para cada um de nós nesta Casa.

E, para vocês ficarem mais pasmos ainda, hoje a gente vê uma parte de uma passarela que foi desmoronada. Será que nós vamos ser novamente, Sr. Presidente, proibidos de fazermos uma manifestação para reivindicar a segurança pela qual o nosso povo paga, e paga muito caro?

Eu acho que tudo tem limite, Sr. Presidente, e estamos no limite com essa tal Viabahia, nós não podemos nos calar. Vamos começar agora os trabalhos nas comissões aqui na Casa e temos que dar um basta nessa situação porque ela é inadmissível.

Eu quero aqui também, Sr. Presidente, mostrar a minha alegria pela minha querida Dias d'Ávila, que completou 39 anos. Por meio da nossa secretária de saúde e do nosso governador, Jerônimo Rodrigues, a cidade vai ser presenteada, na próxima semana, com uma feira de saúde porque, naquele município, as pessoas precisam ser cuidadas com respeito. O deputado Raimundinho jamais vai se calar diante das dificuldades que vêm acontecendo em Dias d'Ávila, eu, como representante daquela cidade e do estado da Bahia, não posso me calar.

Outra coisa, Sr. Presidente, estou muito grato, eu estive ao lado do meu querido amigo deputado Luciano, quando estive, no final de semana, com o nosso governador, Jerônimo Rodrigues, no município de Irecê. Tivemos lá a assinatura de um projeto de grande importância para a cidade.

Nós estivemos com o deputado Jurailton, que é da igreja Universal, e lá presenciamos a parceria do governo do estado com aquela cidade, que tem um trabalho feito pela Universal, que é o projeto Canaã.

Ficamos muito felizes pelo governo assinar um projeto de grande importância para a área da educação e lá nós presenciamos diversas coisas lindas e maravilhosas que transformam a vida das pessoas. Eu quero aqui, particularmente, parabenizar o deputado Jurailton e toda a Universal por aquele lindo projeto, aquela iniciativa que muda a vida das pessoas.

Mas também não posso deixar de falar aqui, Sr. Presidente, da forma pela qual muitos interpretaram o meu governador Jerônimo Rodrigues quando ele falou que os alunos da rede pública não podem ser crucificados, estudarem o ano inteiro, chegarem

ao final do ano e, por causa de uma matéria, serem reprovados. Ele deixou bem claro que não está pedindo para ninguém aprovar alunos de forma irregular.

Eu acho que todos nós temos condições de ter uma oportunidade. Se você tem uma matéria em que ficou um pouco despercebido, se o professor não puxou a orelha do aluno naquele momento em que precisava dar um reforço... Mas você ficar o ano inteiro num colégio, chegar ao final do ano e ser reprovado por causa de uma matéria...

Eu acho que deveria ser mudada um pouco essa visão, como ocorre nas faculdades. Você passa, na faculdade, com uma matéria pendente, paga, mas não perde o ano todo, o governador deixou isso bem claro. Eu fico, assim, olhando como as pessoas, às vezes, querem distorcer as palavras de um governador...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eleito pelo voto popular e professor também.

Eu sei porque já passei por essa dificuldade, eu fui reprovado por 2 anos no colégio onde estudava, e aquilo me desmotivou a seguir a minha carreira. Eu poderia ser hoje um doutor formado, mas, por 2 anos seguidos, perdi por causa de duas matérias e ainda, quando chegava em casa, tinha que apanhar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque eu tinha que estudar, estudar, estudar e estudar. Se eles tivessem me dado uma oportunidade, Sr. Presidente, de eu recuperar aquela matéria, porque meus pais não tinham condições de pagar um colégio particular nem me botar num reforço...

Por isso, eu fico aqui olhando quantas pessoas... O que o governador fala faz sentido, o pobre é quem mais sofre nessa ponta porque ele não tem dinheiro para pagar um colégio particular, para pagar um reforço escolar. Ele dá graças a Deus quando consegue matricular seu filho para que possa cursar o ano letivo. Quando chega ao final do ano, por ter sido reprovado em uma matéria, a gente o reprova pelo ano inteiro...

Eu digo porque eu já passei por isso, e não é coisa que preste, não. Você passar o ano...

(...) por isso, e desejo que os nossos alunos, com os colégios bonitos, que nós temos hoje com tecnologia, na minha época não existia nada disso, na minha época existia era a palmatória, e você tinha que apanhar para aprender. Hoje em dia, nós temos toda uma tecnologia, ar-condicionado, que na minha época não tinha, Sr. Presidente, eu tinha que estudar e nada a reclamar. E hoje a gente tem tudo e, às vezes, fica reclamando.

Mas fica aqui o meu desabafo e que Deus abençoe a todos nós. Um abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Raimundinho, veja como é a vida: talvez, se V. Ex.^a tivesse virado doutor, não seria milionário como hoje. Então, às vezes, Deus faz as coisas,... escreve certo por linhas tortas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Samuel.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, demais colegas deputados e deputadas, quero saudar aqui todos vocês, todos os colaboradores desta Casa, a imprensa. É muito bonito ver o meu colega deputado Raimundinho fazer aqui a sua explanação, inclusive feita a observação ali pelo nosso presidente, e sei, professor Raimundo, que, talvez, o

que o governador quis dizer, não tenha sido exatamente o que o senhor explicou aqui, mas vamos aguardar as cenas dos próximos capítulos. Sei que também a gente não pode avaliar um homem ou uma pessoa, em especial o aluno, apenas por uma avaliação que ele perdeu, mas a gente também fazer uma aprovação em massa, eu acho que isso, lá na frente, trará um grande prejuízo, porque não adianta apenas eu ter a pessoa formada, eu preciso ter um bom profissional, porque os bons profissionais é que fazem com que as coisas aconteçam.

Eu posso até citar um exemplo para contextualizar com o que estou dizendo a V. Ex.^a, que foi quando Noé recebe uma missão de construir uma arca, e Noé nunca tinha visto uma arca construída e não sabia nem por onde começar. Mas Noé conversou com os seus familiares e com as pessoas, contando o que iria acontecer, fruto de uma revelação que Deus lhe havia feito, e Noé fez uma construção da arca e conseguiu colocar toda a sua família. Quem sabe se Noé fosse contar apenas com os profissionais Noé teria morrido e a gente não poderia contar a história no dia de hoje.

Mas o que me faz, presidente, subir à tribuna, em especial no dia de hoje, é para falar sobre uma manifestação que aconteceu ontem, na Avenida Paulista, que foi convocada pelo ex-presidente Bolsonaro e pelo pastor Silas Malafaia. Inclusive, tive o grande prazer de ser o autor da proposição da Comenda Dois de Julho para o pastor Silas Malafaia, que é uma grande referência para todos nós que somos evangélicos.

O que mais me chamou a atenção, deputado Raimundinho, não foi a quantidade de pessoas – apesar de a *Globo* ter noticiado inicialmente que tinha 10 mil, 20 mil. Ainda hoje de manhã, chegou a 180 mil; outros sites noticiaram que foram 200 mil pessoas; outros sites noticiaram que foram 300 mil pessoas; e o último site, pelo menos que eu consegui ver, tinha noticiado que foram 800 mil pessoas na manifestação ontem. Mas o interessante é que boa parte daquelas pessoas que estavam ali ontem, deputado Tiago, foram as mesmas pessoas que estavam no dia 8 de janeiro lá em Brasília, e a gente não viu ontem nenhuma depredação, nenhum xingamento, nenhum vândalo, nenhum quebra-quebra. Será que foram, de fato, essas mesmas pessoas que fizeram esse movimento no dia 8? Porque a gente sabe, inclusive na própria história aqui, quem tem o costume de fazer quebra-quebra e de fazer vandalismo. A gente inclusive já viu a mesma cena acontecer no dia 8, em outros capítulos, e não se viu agirem com a mesma força, lógico que nós não estamos de forma nenhuma concordando com nenhum tipo de vandalismo, muito menos no que se refere a nossa democracia, mas ontem a gente viu uma manifestação pacífica, as pessoas estavam se manifestando dentro daquilo que acreditam; estavam se respeitando, independente de bandeira de partido, todos estavam ali, a maioria estava com a cor do Brasil, verde e amarelo, representando a nação.

A gente pôde ver e ouvir as pessoas que discursaram falando do sentimento, às vezes também do sentimento de revolta com coisas que estão acontecendo, da interferência entre Poderes. Eu sempre digo que os Poderes precisam ser harmônicos, porém independentes, mas não é isso que nós estamos vendo no nosso novo Brasil.

Fiquei achando que encontraria os Srs. Deputados hoje aqui, nós somos 63. Por certo, deputado Tiago, alguns deputados estavam em São Paulo ontem, inclusive os da Base do Governo, possivelmente não deu tempo de retornarem para que estivessem aqui no dia de hoje. Fica aqui o meu discurso em relação à manifestação que, de fato, aconteceu. Ontem, o presidente ou o ex-presidente pediu ao STF que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não haja essa interferência entre os Poderes e que o julgamento que foi feito... Ontem, eu cheguei a postar o vídeo de uma irmã que é carinhosamente conhecida como irmã Ilda, uma senhora de mais de 80 anos de idade, que anda com a Bíblia Sagrada para cima e para baixo e é qualificada como terrorista. Mas os verdadeiros terroristas do nosso país sabemos quem são.

Deus abençoe o Brasil.

Sr. Presidente, só uma questão de...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O deputado Hilton que vai falar.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. Samuel Junior: Eu ia pedir a V. Ex.^a porque, pelo visto, não há mais deputado inscrito...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, não, porque não vai ter quórum, ele vai encerrar a sessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, ocupo esta tribuna para tratar de dois assuntos bastante importantes.

Primeiro, nesta Casa, já está tramitando o projeto de valorização das defensoras e defensores públicos há 6 anos, deputado Tiago. São 6 anos de debate. No final do ano passado, o PLC nº 154/2023 funcionou como uma síntese acordo nesta Casa e no Executivo também. Vamos lembrar que o líder da Oposição e o líder do Governo assinaram a perspectiva de aprovação do projeto, autorizado pelo governo Jerônimo, deputada Fátima. Nós fizemos toda a discussão sobre a importância da Defensoria Pública, de se garantir a equiparação em relação aos salários do Judiciário e do Ministério Público, tudo isso mergulhado numa discussão sobre a importância da nossa Defensoria Pública.

Nós sabemos do significado da DPE-BA para essa população, um estado marcado pela pobreza, pela negação dos direitos mais elementares. A Defensoria Pública é uma instituição respeitadíssima por todos e todas. Ninguém consegue subir nesta tribuna para dizer que a Defensoria Pública é algo diferente do que afirmação de direitos, especialmente, da nossa população, deputado Matheus, mais vulnerabilizada. Essa é que é a realidade.

Nós tivemos, portanto, esse processo de negociação intenso. E a votação quase aconteceu ao final do ano. Aliás, ela quase aconteceu por várias vezes. Voltava para a mesa do governo para se fazer acordo, para se corrigir detalhes. E, ao final das contas, deputada Ivana, cadê o PLC nº 154/2023, sendo aprovado pela Assembleia Legislativa?

Não podemos admitir que isso aconteça. O mais rápido possível, o governo tem de fazer com que esse projeto seja aprovado pela sua Maioria nesta Casa sob pena de, a cada dia que passa, se desmoralizar mais com as defensoras e os defensores públicos e

não só com eles, mas também com todo o sistema de Justiça que está na expectativa de que a justiça seja feita com essa população que valoriza a Defensoria Pública e não aceita, por exemplo, que nós estejamos vendo uma verdadeira fuga de cérebros na Bahia. É isso o que está acontecendo.

Aqueles profissionais capacitados, tanto do ponto de vista técnico, como com demonstração prática da defesa intransigente, no melhor sentido da palavra, dos interesses da nossa população, fazendo o concurso, indo trabalhar em outros estados, porque a política dos últimos governos foi a de precarizar a situação dos defensores e defensoras públicas da Bahia. Não podemos assistir a esse quadro se reproduzir num estado que tanto precisa de uma Defensoria forte.

Por isso, pedimos a aprovação já do PLC nº 154/2023, se possível, ainda esta semana. Amanhã, pode ser dia de votação. Vamos votar esse PLC e vamos fazer justiça ao acordo feito pelas Oposição e Base do Governo, com a chancela do governador de Jerônimo, Sr. Presidente.

Por fim, eu queria ocupar esta tribuna para falar um pouco sobre a Portaria nº 190 que causou toda aquela situação, a portaria que definiu que grande parte dos nossos estudantes, simplesmente, depois de terem tido um resultado, eles teriam a aprovação do ano letivo com a pendência de cinco disciplinas. Eu vou ser muito objetivo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O governador Jerônimo, Sr. Presidente, não conseguiu se explicar até hoje.

Aliás, eu fui a um belíssimo evento na Universidade do Estado da Bahia, a nossa Uneb, que deu posse a diversos diretores e diretoras de departamentos na última quinta-feira. Eu fiquei impressionado porque o governador pegou o grosso do seu tempo falando para a comunidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sobre justamente essa situação, defendendo o indefensável.

Eu quero concluir dizendo o seguinte: governador Jerônimo, não é vergonha nenhuma para ninguém recuar de uma posição equivocada. Essa posição da Portaria nº 190 é insustentável.

Por isso, nós entramos, Sr. Presidente, com a proposta de, primeiro, um decreto legislativo para sustar a Portaria nº 190/2024. Eu queria pedir as assinaturas dos deputados e deputadas para isso, com uma representação no Ministério Público. E queria fazer um pedido à deputada Olívia Santana, que não está aqui no momento. Mas amanhã eu quero que seja aprovada, na reunião da Comissão de Educação, uma audiência pública sobre a Portaria nº 190/2024, que trata da qualidade e da autonomia escolar.

Não podemos aceitar que os limites da educação na Bahia sejam jogados debaixo do tapete. A educação da Bahia tem muitos problemas. As novas escolas são maravilhosas, têm piscina, mas não têm professor de natação. Há escolas que têm cinco mil estudantes e têm apenas um coordenador, uma coordenadora pedagógica. Isso é inaceitável para a qualidade.

Então esse debate precisa ser feito. Não essa posição...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) do governador Jerônimo, que quer jogar nas costas do professor a responsabilidade de um processo que é boicotado por todos os lados, Sr. Presidente, através de um debate completamente enviesado. Eu já falei aqui o que as educadoras e os educadores fazem, quando dizem: “você, meu aluno, não pode ir para o próximo ano...”

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, eu preciso que V. Ex.^a conclua.

O Sr. HILTON COELHO: Só pra concluir, Sr. Presidente, só para concluir.

Eles querem dizer que não vão jogar os estudantes num ano posterior, pois eles não vão conseguir entender o que está sendo passado em sala de aula. Eles estão sendo justamente contra a evasão escolar. Mas só eles, só para concluir, Sr. Presidente, podem falar isso. Nenhum decreto frio, tecnocrata do governo, vai dizer...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, eu preciso que V. Ex.^a... V. Ex.^a já passou do tempo.

O Sr. HILTON COELHO: (...) qual é o estudante que pode ficar em um ano ou no outro.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu espero que o governador Jerônimo ouça este pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hilton.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, o deputado Robinho, pelo tempo de até 25 minutos. Deputado Robinho? Está ausente.

A Sr.^a Fátima Nunes (fora do microfone): Questão de ordem, presidente, o senhor não está me ouvindo.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pois não, deputada Fátima. O microfone da senhora está desligado.

A Sr.^a Fátima Nunes (fora do microfone): V. Ex.^a estava me ouvindo?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, não estava ouvindo não. Pode falar deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes: Então, aquele microfone ali deve estar com alguma deficiência.

Mas, Sr. Presidente, nessa minha questão de ordem, antes de fechar o assunto, eu queria dizer que fiquei, ontem à tarde, impressionada com as pessoas que veem o errado e quer que seja certo. Até o próprio ex-presidente, na sua fala, terminou agravando mais a sua situação, porque ele pediu anistia. Só precisa de anistia quem cometeu o crime. Então, essas são as minhas palavras sobre ontem.

E queria pedir uma questão de ordem para verificação de quórum de continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

Há um pedido de verificação de quórum da deputada Fátima Nunes. Como não há orador inscrito, nem visualmente deputados presentes, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados para a próxima sessão no horário regimental.

Lembro aos Srs. Deputados, em especial aos deputados que exercem liderança, a exemplo do deputado Robinson, que a instalação das comissões está marcada para amanhã. Reforço com os Srs. Deputados que deem quórum amanhã de manhã nas comissões para que estas possam ser instaladas.

No mais, encerrada a presente sessão.

Que Deus continue nos abençoando.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro (justificado), Leandro de Jesus, Ludmilla Fiscina (justificada), Marcinho Oliveira, Neusa Cadore, Patrick Lopes, Vitor Azevedo, e Zé Raimundo Fontes. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.